DO PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL

Senhoras Senadoras e Senhores Senadores,

Na semana passada, a revista *Veja* publicou uma matéria afirmando que eu teria recebido, do banqueiro Daniel Vorcaro, 30 milhões de dólares. Esse dinheiro teria sido depositado em uma conta no exterior.

Eu gostaria, perante Vossas Excelências e perante o Brasil, de reafirmar, com veemência, o que eu já havia afirmado em nota à imprensa na última quinta-feira.

Eu repudio, com toda a firmeza e com toda a indignação, o conteúdo dessa matéria.

Jamais recebi aqueles valores, ou outros quaisquer, no Brasil ou no exterior, por qualquer motivo que seja.

São alegações inteiramente falsas, com a única e aparente intenção de arrastar para a lama meu nome, minha honra, minha reputação.

Vou repetir: jamais recebi quaisquer valores em contas no Brasil ou no exterior. Isso nunca aconteceu.

Faço questão de afirmar isso para tranquilizar esta Casa, os senadores e senadoras da República e a sociedade brasileira.

É espantoso e revoltante que uma acusação dessa gravidade seja publicada sem qualquer prova, sem qualquer evidência, contra um chefe de Poder.

O mal já está feito. Nos resta, agora, investigar a fundo os fundamentos dessas alegações.

Se elas de fato constarem do acordo de colaboração, se elas de fato partiram do colaborador e de sua defesa, tomaremos todas as medidas cabíveis para nos defendermos dessas acusações.

Nessa hipótese, caberá a mim demonstrar a falsidade dessa narrativa e compreender por que um fato inexistente foi levado às autoridades.

Mas por outro lado, aqui reside um ponto de ainda maior preocupação.

Se esse fato sequer constar de um acordo de colaboração, se não tiver sido dito pelo colaborador, por sua defesa ou pela autoridade responsável pela condução desse procedimento, então estaremos diante de uma situação muito mais grave.

Porque não estaremos diante apenas de uma acusação falsa contra o Presidente do Senado Federal. Estaremos diante da invenção de um fato inexistente e da tentativa de atribuir esse fato a um procedimento oficial para lhe conferir aparência de verdade.

É extremante grave que uma narrativa possa nascer dessa forma, sem ter sido afirmada por ninguém, e ainda ser apresentada ao país como se fosse verdadeira.

Nesse caso, não estamos apenas diante de uma mentira sobre mim. Estamos diante de uma mentira sobre os próprios fatos e sobre o conteúdo de um procedimento oficial.

Isso não constrange apenas o Presidente do Congresso. Constrange as instituições, constrange os órgãos de investigação, constrange o sistema de justiça e exige a apuração rigorosa de todos os responsáveis.

A quem interessa caluniar o presidente do Congresso Nacional? Quem se beneficia de tentar usar a imprensa para intimidar o chefe do Poder Legislativo?

Descobriremos as respostas a todas essas perguntas.

Esse não foi um ataque dirigido apenas ao senador Davi Alcolumbre. Foi um ataque ao Senado, ao Poder Legislativo e à sua autonomia.

E faço aqui um apelo aos senadores e senadoras desta Casa. Não podemos permitir que isso se torne uma prática normal no Brasil. Não podemos admitir que autoridades públicas, instituições ou qualquer cidadão sejam desmoralizados com base em fatos inventados e acusações sem provas.

Esse ataque pessoal e institucional será defendido com as armas da lei, da justiça e da verdade.

Da cadeira da presidência do Congresso Nacional, eu reafirmo:

Não serei intimidado.

Não serei ameaçado.

Não serei constrangido e nem serei chantageado.

Seguirei exercendo minhas funções com independência, firmeza e, acima de tudo, coragem.

Assumo, publicamente, o compromisso de levar minha defesa às últimas consequências.

Assumo o compromisso de usar todos os instrumentos legais, judiciais e institucionais para trazer à tona a verdade dos fatos.

Quem inventou esse fato, será identificado. Quem inventou a existência de uma acusação que não consta de qualquer acordo de colaboração ou procedimento oficial, também será identificado.

Aqueles que promoveram essas calúnias serão responsabilizados e punidos.

O Brasil conhecerá o nome de quem tentou me envolver em um crime do qual sou absolutamente inocente. Faço dessa tarefa uma prioridade pessoal e institucional.

Estou indignado. Estou inconformado.

Mas também estou sereno e tranquilo, porque sei que estou do lado da verdade.

Muito obrigado.